

Sarney diz que governo prepara país para século 21

Ao anunciar, através de uma cadeia nacional de rádio e televisão, as medidas econômicas que criam o Fundo de Desenvolvimento Nacional, o presidente Sarney disse estar convicto de que será "o último presidente de um Brasil subdesenvolvido, mergulhado na pobreza e sem encontrar a sua identidade". Eis os trechos principais de sua fala:

"Tomamos hoje algumas medidas cujo objetivo é assegurar as conquistas do Plano Cruzado e preparar o Brasil para ocupar o seu grande espaço no século XXI".

"Estou aqui para assumir responsabilidades e presidir um governo afirmativo. O povo espera deste governo decisões. E elas não têm faltado".

"A elevação incontrolada do consumo, sem a resposta dos investimentos, esbarrará nos limites impostos pela capacidade de produção, reanimando as forças inflacionárias. Nada colocará em risco o congelamento de preços (...). Este é, pois, o momento de ampliar os investimentos em infra-estrutura; de modernizar a indústria e a agricultura; de construir um sistema científico avançado; de dominar tecnologias de ponta; de liquidar com a miséria absoluta. Não há outra forma de garantir o progresso econômico e sustentar os programas sociais. Trágicas foram as experiências históricas que dissociaram o crescimento da economia como um todo da melhoria de condições de vida do conjunto da população".

"O Brasil tem condições materiais e morais para resolver seus problemas sociais. Não pode adiar as iniciativas que possibilitarão o surgimento de uma sociedade menos desigual e mais justa. Esta nova sociedade democrática só se tornará realidade quando forem erradicadas a miséria e a penúria extrema que punem um quinto da população. Este é o objetivo maior para o qual pedimos a contribuição de todos".

"O grande objetivo é livrar o Brasil de todas as dependências: econômicas, sociais, científicas, tecnológicas. Para isso é preciso não ter medo".

"Para evitar o caos, nossa primeira tarefa foi restaurar as instituições. Fazer voltar a liberdade e a democracia. Acabar com o autoritarismo. Cumprir a promessa feita por Tancredo, na esperança resumida numa frase: muda, Brasil (...). A segunda etapa foi enfrentar a anarquia econômica, a inflação devastadora. Fazer o Plano Cruzado (...). Agora, a terceira etapa: um ambicioso plano de metas, que deverá investir 100 bilhões de dólares — dinheiro nosso — em quatro anos. Recursos orçamentários e provenientes do Fundo de Desenvolvimento Nacional, hoje criado, que vai mudar a face do país".

"Podemos sonhar alto. Vamos investir no setor social, transportes, energia, ciência e tecnologia, educação, saúde; reduzir os desníveis regionais. Abrir as janelas que colocarão o Brasil a salvo dos abalos econômicos e institucionais".

"O programa de estabilização econômica acabou com a correção monetária, reduziu a inflação a níveis que nestes quatro meses ficaram em 3,38 por cento do IBGE e a 0,62 por cento da FGV. O custo da cesta básica de alimentos baixou em 5,7 por cento. A ciranda financeira sumiu. O poder aquisitivo dos assalariados subiu bastante. As classes mais pobres ficaram mais beneficiadas e houve uma real transferência de renda. O emprego aumentou. A produção se expande e em toda parte procura-se mão-de-obra. Nunca o Brasil viveu uma época de paz, de prosperidade, com o povo tão satisfeito com o país".

"São medidas de caráter econômico que completam o Plano Cruzado, o defendem dos seus inimigos e, ao mesmo tempo, asseguram o crescimento do país".

"É imprescindível a compreensão do povo para o empréstimo que foi criado, que é uma poupança. Isto é, todos os que consomem gasolina ou compram carros, novos ou usados, participarão de um fundo que é igual a uma caderneta de poupança, com todas as vantagens desta, durante três anos. Como a nossa moeda, o cruzado, é forte, os detentores deste fundo terão uma reserva da qual poderão se valer amanhã".

Tudo o que fizemos hoje é para defender o Plano Cruzado e para o financiamento do programa de metas, que será o grande salto do país. O Plano de Metas é o outro nome do Plano Cruzado".

"Mais uma vez venho pedir ao povo para não ser somente fiscal do presidente. Venho lembrar uma frase que certa noite usei ao me dirigir à nação: ponha-se no meu lugar. Seja fiscal e seja presidente. Avalie a gravidade e a importância das decisões a serem tomadas, as imensas responsabilidades que pesam sobre meus ombros e veja os nossos progressos".

"Seja, portanto, o presidente e governemos juntos".